

lizados, com a participação dos estudantes de medicina da Famed-UFRGS, médicos residentes e professores. **Materiais e Métodos:** O grupo visita municípios do RS, realizando avaliação clínica, exame de glicemia capilar, tonometria e fundoscopia nos indivíduos selecionados para a triagem. São proferidas palestras educativas, preventivas e motivadoras ao público-alvo. Os pacientes com RD avançada, que necessitam de tratamento, são encaminhados a serviços especializados. **Resultados e Conclusões:** a avaliação oftalmológica periódica é imprescindível para a detecção precoce da doença, pois quanto antes for feito o diagnóstico e o tratamento, melhor será o prognóstico. O projeto tem ajudado muitos diabéticos a conservar sua qualidade visual, seja tratando-os seja motivando-os a controlar melhor os fatores de risco, uma vez que o controle clínico rigoroso diminui a velocidade da progressão RD.

SNAPPE-II COMO ESCORE PREDITOR DE RETINOPATIA DA PREMATURIDADE: ESTUDO COM 304 PRETERMOS DE MUITO BAIXO PESO

JOÃO BORGES FORTES FILHO; JULIANA CASTRO DILL; ALEXANDRE ISHIZAKI; RITA DE CÁSSIA SILVEIRA; RENATO SOIBELMANN PROCIANOY

Introdução: A retinopatia da prematuridade (ROP) é a maior causadora de cegueira infantil. O diagnóstico precoce da doença é de grande importância. **Objetivo:** Avaliar o Score for Neonatal Acute Physiology and Perinatal Extension (SNAPPE-II) da admissão hospitalar como indicador preditivo do surgimento da ROP. **Métodos:** Estudo de coorte, prospectivo realizado entre julho de 2004 e outubro de 2007 incluindo 304 pretermos de muito baixo peso. O principal desfecho foi o surgimento da ROP em qualquer estadiamento. A principal variável foi o escore SNAPPE-II. Dezesete outros fatores de risco foram analisados por Qui-quadrado e Teste t de Student. Foram realizadas regressão logística e curva ROC para o SNAPPE-II. O exame oftalmológico em todos os pacientes se iniciou na 6ª semana de vida sendo repetido periodicamente até a 45ª semana de idade gestacional (IG) corrigida. **Resultados:** A média da IG e do peso de nascimento entre os 304 pacientes foi de 30,3 ($\pm 2,2$) semanas e 1.209,2 ($\pm 277,7$) gramas, respectivamente. A mediana dos escores SNAPPE-II entre os pacientes que não desenvolveram ROP foi 10,9 ($\pm 13,5$) enquanto entre os pacientes que desenvolveram ROP foi 19,5 ($\pm 20,1$), respectivamente, $P=0,001$. Entre os pacientes que desenvolveram ROP severa, a mediana dos escores SNAPPE-II foi 22,1 ($\pm 16,6$), $P=0,003$, comparada com os pacientes que não desenvolveram ROP. Após regressão logística, o SNAPPE-II mostrou Odds Ratio ajustado de 1,024. A área sob a curva foi de 0,62 (IC 95%:0,55-0,70). O melhor ponto de corte para o escore SNAPPE-II foi 8,5 (sensibilidade:68%; especificidade:54%) com valor preditivo positivo de 37,3%. **Conclusões:** Os escores SNAPPE-II foram significativa-

mente maiores entre os pretermos que desenvolveram ROP sugerindo uma correlação positiva entre os escores mais altos e o surgimento posterior da ROP. Depois de ajustes verificou-se que o SNAPPE-II deve ser usado com precaução para prever o surgimento de ROP.

GANHO PONDERAL PÓS-NATAL COMO PREDITOR DA RETINOPATIA DA PREMATURIDADE

JOÃO BORGES FORTES FILHO; MAURICIO MAIA; PEDRO PAULO BONOMO; RENATO SOIBELMANN PROCIANOY

Objetivos: Avaliar o baixo ganho ponderal (GP) do nascimento até a sexta semana de vida como um fator de risco e como preditor para o surgimento da retinopatia da prematuridade (ROP). **Métodos:** Estudo de coorte prospectivo, comparando a prevalência da ROP e o ganho de peso após o nascimento pré-termo. Foram incluídos todos os nascidos com peso ≤ 1500 gramas e com idade gestacional ≤ 32 semanas no período entre outubro 2002 e dezembro 2006 que sobreviveram da 6ª até a 42ª semana de idade gestacional. O desfecho clínico foi o surgimento da ROP. A principal variável foi a proporção do GP sobre o peso do nascimento (PN) medido na sexta semana de vida. Os pacientes foram divididos em dois grupos: Grupo 1 com PN ≤ 1.000 gramas e Grupo 2 com PN > 1.000 gramas. Qui-quadrado e teste t - Student foram usados para comparar pacientes com e sem ROP. Foi realizada regressão logística e determinada a razão de chances para o desenvolvimento da ROP. A acurácia do GP para prever a ROP foi avaliada por curva ROC. **Resultados:** Foram estudados 317 pré-termos, 98 (30,9%) apresentaram ROP em qualquer estadiamento. A média do GP entre os pacientes sem ROP foi de 678,8 g (DP 258,6) e nos pacientes com ROP 462,8 g (DP 209,4), (P

INCIDÊNCIA DA RETINOPATIA DA PREMATURIDADE EM FORMA SEVERA NECESSITANDO TRATAMENTO ENTRE PRÉ-TERMOS DE MUITO BAIXO PESO DE NASCIMENTO NO HCPA

JOÃO BORGES FORTES FILHO; GABRIELA UNCHALO ECKERT; FABIANA BORBA VALIATTI; NICHOLAS MIRANDA ZUCCHETTO; RENATO SOIBELMANN PROCIANOY

Objetivos: Avaliar a incidência de retinopatia da prematuridade (ROP) severa necessitando tratamento por diodo laser aplicado de forma transpupilar entre nascidos pretermos de muito baixo peso e analisar resultados anatômicos e funcionais dos pacientes tratados ao final do 1º ano de vida. **Métodos:** Estudo de coorte, prospectivo, observacional e descritivo incluindo todos os pretermos admitidos na Unidade de Terapia Intensiva Neonatal do HCPA no período entre outubro de 2007 e dezembro de 2007, com peso de nascimento ≤ 1.500 gramas ou com idade gestacional ≤ 32 semanas